

ao Executivo para que alogue recursos ou o próprio setor de engenharia a disposição do vereador. Reportando Dalton Benoni Martini, mencionou que era o mesmo caso do que pedir o parecer de um advogado. Continuando Waldemar Brandão, comentou que a Prefeitura tinha um engenheiro, e devido a isso não via necessidade de contratação achando ser um desperdício do dinheiro público. Por várias vezes defenderam suas posições os vereadores Dalton Benoni Martini e Waldemar Brandão, explicando, após, o Senhor Presidente que foi feito um requerimento verbal a mesa, e não via como negar pois eram um Poder independente. Continuou achando o vereador Waldemar Brandão que não era necessária a contratação pois o Executivo tinha o engenheiro o qual poderia fazer o memorial. Encerrados os posicionamentos e nada mais havendo a ser tratado, agradecendo a presença de todos encerrou o Senhor Presidente a sessão, sendo a presente ata lavrada e se aceita por via aprovada pelo Presidente e Primeiro-Secretário.

Ata da trigéssima Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso.

Nos dezesseis dias do mês de outubro de hum mil novecentos e noventa e dois, às vinte horas, a sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, reuniram-se os Senhores Ve-



readores, exceto João Lindrade Sampaio e Pedro Serafini, à realização de mais uma sessão prevista. Inaugurando a Proteção Divina, deu início o Senhor Presidente aos trabalhos, solicitando de imediato a leitura da ata da sessão anterior, a qual após sua leitura, não havendo nenhuma manifestação a respeito, em votação foi aprovada. De seguir solicitou ao segundo-secretário da mesa, devido a ausência do primeiro, que apresentasse as matérias do expediente seguindo a ordem da pauta que foram: as contas pendências em geral de interesse do plenário. Feito isso, concedeu o Senhor Presidente espaço aberto ao posicionamento dos vereadores inscrites para breves comunicações. Paschoal Gímenes Fidalgo, agradeceu a votação recebida no pleito de três de outubro, dizendo que voltaria com grande satisfação. Waldemar Brandão, registrou de seu profundo sentimento pelo desaparecimento de um dos melhores políticos de toda época, reportando-se de Ulysses Guimarães, dizendo do grande pessoa que fora, de sua personalidade e das várias conquistas que tivera, comentando que jamais seria substituído no país. Vitorino Dalla Libera, fez suas as palavras do vereador Waldemar Brandão. Jonas Henrique de Lima, externou o pesar pelo passamento do grande companheiro Nilson de Matos, filho do vereador eleito Sebastião Inácio de Matos. Felicitou aos colegas pela reeleição, desejando-lhes sucesso. Encerrados os posicionamentos deu continuidade o Senhor Pre-

residente aos trabalhos, solicitando que fossem apresentadas as matérias que seriam encaminhadas as comissões para examina-rem os devidos pareceres. Apresentado inicialmente o Projeto de Lei número seis, auto-ria do Poder Executivo, que estima a Receita e fixa a despesa do Município de Sinop pa-ra o Exercício financeiro de hum mil no-vecentos e noventa e três, e encaminhado as Comissões de Justiça e Redação e de Fi-nanças e Orçamentos. Após foram apresen-tados os Projetos de Decreto Legislativo nú-meros onze, doze e treze, autoria vereador Waldemar Brandão, que concediam títulos de cidadão honorário aos Senhores Osval-do Paula, Geraldino Dal'Mazo e à Senhora Terezinha Vandrossen Pissinati Guerra, e en-caminhados as Comissões de Justiça e Re-dação. Em apreciação após, as matérias da Ordem do Dia. Inicialmente o veto total ao Projeto de Lei número dez, de autoria do Poder Executivo, que resolve vetar no íntegro o Projeto de Lei número dez, que dispõe so-bre a dotação de recursos ao Ensino Públi-co Superior Estadual - Núcleo Regional de Ensino Superior de Sinop, e dá outras providências. Em discussão Dalton Benoni Martini, mencionou não concordar com o ve-to, pois não mostrava o mesmo a incons-titucionalidade do projeto, não lhe conven-sendo a justificativa, sendo devido o uso contrário ao mesmo. Waldemar Brandão, leu o anexo do veto que dizia sobre as ra-zões do mesmo, dizendo ter entendido o mo-

tivo do Executivo vetar o Projeto. Conhecedores aos presentes que no orçamento de 1960 e três estavam sendo alocados recursos para o Ensino Superior, dizendo que atentamente com mais calma e observariam que realmente era temerário determinar o pagamento de um percentual no mês, pois poderia ter como também não, causando devido a isso embaraços de ordem burocrática financeira. Sabendo que ao ser elaborado o projeto fora o feito com boa intenção, mas devido estar inserido no orçamento ficava numa incerteza em votar a favor ou contra, pois votava a favor do projeto, entendendo ser convenientemente a explicação do Senhor Prefeito. Participando Dalton Benoni Martini, mencionou que era de conhecimento de todos que o projeto não era de sua autoria, pois era um substitutivo ao projeto de rumo popular, citando ainda que no ano anterior haviam inserido recursos para a Fesmat no orçamento daquele ano os quais até aquela data não haviam sido repassados, a não ser uma pequena quantidade para compra de livros. Concluindo, disse que a faculdade que estava instalada e atendendo estava a cada dia morrendo um pouco mais, enquanto a Federal que ainda não fora instalada estava recebendo recursos exorbitantes, entendendo que devido isso havia necessidade de lei ser mencionada e ser cumprida continuando Waldemar Brandão, disse concordar em partes com o posicionamento do vereador

dor que o aparteara, mas achava que devido não terem conseguido fazer que o Prefeito atual cumprisse, não podiam desde já pré-julgar o mau prefeito, lhe parecendo não ser de bom alvitre que não acreditassem no orçamento de noventa e três. Comentou sobre o quanto brigara para a instalação da patrulha mecanizada, e não fora atendido, dizendo que se conformava pois o que não haviam conseguido naquela gestão poderiam conseguir na próxima. Finalizando disse que aceitaria sugestão do prefeito pois de nada valeria desobedecer o veto pois seria somente mais uma quebra de braço quanto no caso Jonas Henrique de Lima, pediu na qualidade de líder da bancada do PFL, aos companheiros de sua bancada que acompanhassem o posicionamento do vereador Dalton Benoni Martini, desobedecendo o veto, dizendo estar o mesmo cheio de razão. Osmar Messias Martinelli, disse que o envio e casa do orçamento de noventa e três lhe convenceria a votar contra o veto e devido não estar no caso no próximo ano gostaria de deixar uma lei criada votando assim contra o veto. Vitorino Dalla Libera, declarou ser contra o veto dando seu total apoio ao vereador Dalton Benoni Martini. Itair Lidomar Kirsch, comentou que ao ser apresentado inicialmente o projeto de iniciativa popular, dizia-se que o mesmo fora montado erroneamente, trabalhando-se então devido a isso mecanismo de substitutivo ao projeto que foi apresentado pelo vereador Dalton Benoni Martini.

e aprovado pela Casa, achando que não estava na Casa só para "encher linguiça" e depois levar a culpa de não terem feito nada, sendo devido a isso seu voto contrário ao veto. Paschoal Gimenes Hidalgo, disse que também daria seu voto contrário ao veto, pois entendia que na transmissão do veto do Senhor Prefeito ele colocava que a rigor não constituía o ensino superior uma prioridade a ser atendida pela administração municipal. Mencionou que eram sabedores do empenho do Senhor Prefeito para que a Universidade Federal fosse instalada no município, alorando recursos para a mesma, não vendo porque deixar de repassar algo a Fesmat que já estava instalada em Simop. Esclarecendo Waldemar Brandão, indagou ao colega se acreditava que se desrebassem o veto do Executivo, via ele repassar em noventa e dois a importância a faculdade, pois para noventa e três já estava inserido recurso no orçamento. Respondendo Paschoal Gimenes Hidalgo, informou que daquele orçamento mais que a metade seria repassado a Ufemat, restando somente algumas migalhas a Fesmat, entendendo que devido a isso deveriam permanecer com o veto e o Prefeito que cumprisse a lei. Concluindo seu aparte Waldemar Brandão, mencionou que naquele caso, quem mais brigaria por benefícios a faculdade fora o vereador, por ser uma realidade, enquanto a Universidade ainda era uma esperança, dizendo que não queria ir contra seus colegas e demonstrar

que estava contra a faculdade, reconsiderando seu voto, disse votar contra o veto, só que duvidava que o Prefeito repassaria, achando que ganhariam mas não levariam. Dalton Benoni Martins, colocou que era muito importante que conservassem as duas faculdades funcionando pois facilitaria aos vestibulandos que viviam de outras localidades, pois poderiam reprovarem na Universidade, serem aprovados na faculdade e pleitear após uma vaga na primeira cidade. Plonário Slaviero, disse de sua preocupação com o percentual a ser repassado, e devido a este percentual principalmente após a apresentação do veto, entrou em contato com a prefeitura de Cáceres para ver qual a participação do Executivo junto com a faculdade, e fora lhe informado que não era repassado nada. Entrando após em contato com a faculdade em Cáceres lhe informaram que existia uma proposição em andamento para que seja repassado um percentual a faculdade. Mencionou ser contrário ao veto pois sabia da necessidade que se fazia estes recursos a mesma, e das dificuldades por que passava não só em Sinop, como em Cáceres e Alta Floresta onde também estava instalada. Fernando Bispo Ferreira, registrou seu voto contrário ao veto, dizendo até ser uma incoerência por parte da Casa se porventura votassem a favor do mesmo, por ter sido aprovado pela Casa, elaborado pelos acadêmicos, de quem avantearam apêz quando de aprovação. Transferindo a

Presidência, ao primeiro vice-presidente, usando da palavra o vereador Jorge Libreu, o qual disse ser impressionante o ódio que o Senhor Prefeito exercia sobre a faculdade desde sua instalação, pois quem a trouxera fora o Senhor Jürgen Ortiz Kerber, na época Secretário da Agricultura, dizendo que possuía um oposição tamanha contra o Secretário que nem benfeitorias do Estado aceitara através do mesmo. Menciona que a sociedade era sabedora da buga quando reprovaram o orçamento no ano passado, pois viera através de uma imposição do Executivo para com o Legislativo, sabendo somente aos vereadores aprovar o mesmo, dizendo que na época, mesmo inconstitucional pois havia sido votado, aceitaram que retornasse a casa para que fosse inserido verbas para aquela faculdade, o que de nada adiantara, pois nada fora feito para a faculdade de Ciências. Lichau que era o estímulo dizer o Executivo que era inconstitucional, pois o município só tinha compromisso com o ensino fundamental, dizendo que concordava plenamente. Entendeu que analisando em termos constitucionais também era imoral inserir recursos para a faculdade no orçamento, agora para a Universidade Federal podiam ser repassado recursos. Comentou que durante o quatro anos de administração não haviam sido repassados os vinte e cinco por cento ao ensino fundamental e poderia provar como



não seria aplicado em noventa e três o que constava no orçamento. Entendeu que deveriam derrubar o veto, pois era uma imposição ao legislativo, e inserir o percentual também no orçamento os recursos necessários. Aproveitou a oportunidade para solicitar as comissões competentes que inserissem também no orçamento a Secretaria de Agricultura e a de Esportes. Comentou que existiam muitos funcionários públicos de outros setores na educação e tinha muitos eventos da cidade jogados em cima da educação tirando o atendimento ao ensino fundamental. Encerrado seu posicionamento reassumiu a presidência da mesa e verificando que não havia mais nenhuma manifestação com respeito a proposição em votação foi reprovado o veto por unanimidade. Logo em seguida foi apreciado o projeto de lei número setecenta, autoria vereador Dalton Benoni Martini, que institui o Fundo Municipal de Saúde e dá outras providências. Já aprovado em primeira e segunda votação, entrou em terceira e última discussão não havendo manifestação dos Edis, foi posta em votação sendo aprovada por unanimidade. Encerrados as matérias em pauta para a Ordem do Dia, concedeu o Senhor Presidente espaço aberto as comunicações parlamentares, não havendo nenhum vereador interessado em posicionar-se e não havendo mais nada a tratar, agradecendo a presença de todos encerrou a sessão, sendo o presente a ta

Levada e se aceita por via assinada pelo  
Presidente e Primeiro-Secretário.



Ata da trigéssima primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso.

Nos vinte e seis dias do mês de outubro de um mil novecentos e noventa e dois, às vinte horas, à sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, reuniram-se os Senhores Vereadores, exceto Fernando Bispo Ferreira, para a realização de mais uma sessão ordinária prevista para o ano em curso. Invocando a proteção Divina, o Senhor Presidente abriu a sessão, solicitando de início que fosse lida a ata da sessão anterior. Logo após, a ata foi posta em discussão e votação e nada havendo a acrescentar obteve a aprovação unânime do Plenário. Solicitou a seguir o Senhor Presidente ao Primeiro-Secretário que apresentasse as matérias de expediente, que foram as correspondências em geral de interesse do plenário. Após deu conhecimento aos presentes, o Senhor Presidente das matérias constantes em pauta para a Ordem do Dia, cedendo em seguida, a palavra aos vereadores inscritos para breves comunicações. Valdemar Brandão, registrou o pesar da Ca-